

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Director politico—GASPAR DE ABREU

Proprietario, Abilio Coutinho—Editor responsavel, José Ferreira.  
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## O CRIME DE AGRA

### O JULGAMENTO

Como estava anunciado, principiou, na passada sexta-feira, o julgamento do supposto auctor do assassinato na pessoa do snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, chefe do partido regenerador d'esta cidade, cujo triste epilogo teve lugar no dia 26 de junho do corrente anno, na propriedade de Agra, pertencente á victima, situada na freguezia de S. Torquato.

A's 9 horas da manhã já á porta do tribunal se encontravam dezenas de pessoas para tomarem os melhores logares; infelizmente, para algumas d'ellas, não valeu o cuidado, pois que uma força d'infanteria 20 lhos vedava a entrada no edificio do tribunal.

A's 10 horas em ponto chegavam o meretissimo juiz, dr. delegado, advogados de accusação, snrs. drs. Calixto, lente da Universidade, e Gaspar de Abreu de Lima, bem como o de defeza, snr. dr. Afonso Costa, e ainda outros empregados do fóro vimaranense e diferentes cavalheiros d'esta cidade e de fóra da terra.

Entrando o meretissimo juiz na sala do tribunal com a maior parte dos curiosos que se achavam no átrio do edificio, destinou s. exc.<sup>a</sup> o logar para os representantes da imprensa, vindo-se ali os correspondentes e reporteres dos seguintes jornaes: *Correio da Noite*, *Vanguarda*, *Diario de Noticias*, *Mala da Europa*, *Seculo*, de Lisboa; *O Comercio do Porto*, *O Norte*, *Jornal de Noticias*, *O Primeiro de Janeiro*, *A Província*, *A Voz Publica* e *Diario da Tarde*, do Porto; os redactores dos jornaes de Guimarães: *O Progresso*, *Independente* e *Commercio de Guimarães*; e ainda o snr. Ernesto Meirelles, collaborador artistico do *Jornal de Noticias*.

Procedeu-se em seguida, por ordem do digno juiz de direito, á chamada das testemunhas, enquanto que uma força d'infanteria 20 ia á cadeia buscar o indigitado Julio de Lemos, ou Julio de Campos. Este entrou na sala do tribunal ás 10 horas e 40 minutos; tomando o logar que é destinado aos réus, ficou guardado por dois soldados, armados, um collocado á direita e outro á esquerda.

A 11 horas menos um quarto declarou-se aberta a audiencia geral, procedendo o escrivão de turno á chamada dos jurados.

No decurso d'ella appareceram 7 attestados de doença. Terminada a chamada dos jurados mandou o digno presi-

dente do tribunal averiguar se estavam presentes todas as testemunhas, verificando-se que faltavam 3 de defeza e mais 3 de accusação e defeza.

Elle juiz perguntou á accusação se prescindia das suas testemunhas, respondendo esta affirmativamente. Identica pergunta fez á defeza, dizendo o snr. dr. Afonso Costa que não prescindia das suas testemunhas, salva a condição de ellas serem admittidas a depôr desde que apparecessem a tempo, procurando-se ainda fazer todas as diligencias possiveis para ellas serem encontradas, aliás requeria o adiamento da causa. Concordando o juiz, representante do Ministerio Publico e advogados d'accusação em que as testemunhas fôsem admittidas a depôr sob as condições propostas pelo snr. dr. Afonso Costa, elle juiz mandou lavrar isso mesmo na acta e proseguir-se no julgamento, sendo em seguida sorteados os jurados. Fôram recusados alguns d'elles, tanto pela accusação como pela defeza. Depois do juramento da praxe feito aos jurados, o escrivão snr. José Joaquim d'Oliveira procedeu á leitura das principaes peças do volumoso processo, que se compõe de 6 grandes volumes.

Pela 1 hora e 30 minutos da tarde interrompeu o presidente do tribunal a leitura do processo e a audiencia por espaço de meia hora.

A's 2 horas reabriu-se a audiencia continuando o escrivão com a leitura do corpo de delicto, findo o qual, o representante do Ministerio Publico, os advogados d'accusação e defeza, dispensaram, por ser muito massadora, a continuação das restantes peças do processo, pelo que o snr. dr. Afonso Costa apresentou uma extensa defeza, constituída por 14 considerandos, que não publicamos por não caberem nas columnas d'este semanario.

Retiradas as testemunhas da sala das audiencias para uma outra, para ellas destinada, da mesma fóra sabindo pela sua ordem e inquiridas, até aos costumes, pelo meretissimo juiz, e seguidamente pelo digno agente do Ministerio Publico, advogados d'accusação e defeza.

Veio, pois, a

1.ª testemunha, José Antonio de Freitas, lavrador, morador no logar de S. Roque, freguezia da Costa, suburbana d'esta cidade.

Disse aos costumes ser caseiro arrendatario do fallecido snr. Francisco Agra. Limitou-se a dizer as horas a que o senhorio esteve em S. Roque com elle testemunha; á distancia que ha entre esta ci-

dade e a quinta de Agra, em S. Torquato; e ás horas provaveis que o snr. Francisco Martins deveria estar n'aquella quinta, ás 9 da manhã do dia do crime. Que só teve conhecimento do assassinato no dia 27 e que ignora quem fôsse o seu auctor, a não ser pela opinião publica.

2.ª testemunha, Antonio Fernandes, lavrador, residente na freguezia de S. Torquato.

Disse que o snr. Francisco Martins costumava ir ás quartas-feiras a Agra, e que effectivamente fóra ali no dia do assassinato. Que elle apparecera morto, não desconfiando, senão no dia immediato e por lh'o dizerem, que elle fóra assassinado. Que no dia do crime não viu na quinta pessoa alguma estranha.

3.ª Antonio da Silva, creado da victima, morador em S. Torquato.

Disse que seu patrão, de quem era caseiro, costumava ir ás quartas-feiras á quinta de Agra, e que no dia do crime chegara ali ás 9 horas da manhã. Que soubera que elle apparecera morto pelas 5 horas da tarde victima de morte natural; mas que no dia seguinte ouvira dizer que elle tinha sido assassinado, sem saber por quem.

4.ª Alberto Fernandes, menor, aprendiz de pedreiro, morador em S. Torquato.

Disse que andando com seu mestre e mais operarios a trabalhar em Cabanas, propriedade pertencente ao fallecido e que fica na parte de cima da quinta de Agra, o mesmo seu mestre o mandara ao ferreiro de S. Torquato para aguçar 6 picos, e passando ao terreiro de S. Torquato vira passar, a cavallo e em direcção a Agra, o snr. Francisco Martins. Que se demorara no ferreiro cerca de hora e meia e voltando para as Cabanas, no logar de Pousada, que fica entre as mesmas Cabanas e a casa de Agra, vira, de novo, o snr. Francisco Martins; que o salvou e elle tomou por um caminho que fica ao lado direito para ver a obra de um tanque. Pouco antes de chegar a Cabanas ouvira o tiro d'uma espingarda, a que não deu importancia por julgar ser algum caçador que andava por ali. Quando chegou a Cabanas o mestre d'elle depoente disse: «bem, vou ver se fallo com o snr. Agra a casa», ao que a testemunha respondeu: «não vá porque elle vem ali abaixo.» Continuaram, pois, todos com o trabalho e cerca das 4 horas da tarde o mestre mandou-o, de novo, ao ferreiro para aguçar mais picos. Quando chegava ao logar de Pousada, precisamente aquelle logar onde ti-

nha encontrado, perto das 11 horas, o snr. Francisco Martins, notou que n'um sítio se achava um guard -ol aberto aproximou-se mais e lá abaixo viu o snr. Francisco Martins deitado no solo. Quando chegou ao pé d'elle verificou distinctamente que elle deitava sangue pela bocca e na persuasão de que estava na presença de qualquer dôr ou ataque, abanou-o e, como não lhe fallasse, logo viu que estava morto. Subiu então a um montinho que ficava próximo e gritou: «homem morto!» por espaço de uma hora, finda a qual appareceu muita gente.

Accrescentou ainda que antes de berrar tinha collocado um lenço no rosto do snr. Francisco Martins, para evitar que as moscas estivessem constantemente pousadas nos cantos da bocca; e que quando deu os primeiros gritos vira no fundo do outeiro e á borda d'um campo, um homem com calça clara e em mangas de camisa, que não accudira aos seus gritos de «homem morto!» Disse finalmente que estivera preso durante tres semanas na cadeia d'esta cidade para dizer quem era o homem que vira á beira do campo; e que o chefe Velloso, da policia judiciaria, lhe dera duas bofetadas nos baixos da administração, e duas outras na presença d'alguns homens e duas «fidalgas», na cadeia, tambem por não lhe dizer quem era aquelle homem, que não conheceria.

Na presença d'esta ultima declaração, o snr. dr. delegado protestou que era falso a testemunha ser victima d'espantamentos, nomeadamente na cadeia, onde sua exc.<sup>a</sup> é d'uma vigilancia extraordinaria; que não tinha conhecimento d'este facto, nem lh'o communicara o carcereiro.

Parece-nos que a auctoridade vae procurar deslindar, por meio d'uma rigorosa investigação, este incidente.

5.ª José da Silva Oliveira, da freguezia de S. Torquato.

Disse que nada sabe com referencia ao crime; apenas lhe disse um creado, hoje feitor do snr. Francisco Martins, que este estava morto no logar de Pousada. Que indo elle e o feitor, bem como outras pessoas, até aquelle local, encontraram o cadaver, o qual levaram para casa. Que só no dia immediato é que soube que o snr. Francisco Martins fóra assassinado, porque então desconfiou-se que elle fóra victima de um ataque.

6.ª Antonio de Freitas, regedor da freguezia de S. Torquato.

Faz quasi identico depoimento, accentuando-se o inquerito sobre horas e distan-

cias de caminhos entre S. Torquato e a casa de Agra, d'esta ao local do crime e d'aqui a Cabanas.

A audiencia foi interrompida, com o depoimento d'esta testemunha, eram 5 horas e meia da tarde, ficando para continuar no dia immediato.

### AUDIENCIA GERAL DE SABBADO

Eram 10 horas da manhã quando reabriu o tribunal. Como no dia anterior, á porta do edificio appareceram centenas de curiosos. Entrando o meretissimo juiz de direito e feita a chamada das testemunhas e jurados, abriram-se as portas do tribunal. Uma onda de povo invadiu a teia e constituída a audiencia seguiu-se a inquirição de testemunhas.

7.ª P.º Francisco da Costa, parcho da freguezia de Santo Thyrso de Prazins.

Disse que estando a jantar com os srs. Domingos e Francisco Martins, sobrinhos da victima, n'um restaurante de S. Torquato, seriam 5 e meia horas da tarde, tiveram a triste noticia de que o snr. Francisco Martins tinha apparecido morto n'um caminho logo adiante da casa de Agra. Largaram immediatamente a refeição e dirigiram-se ao local onde estava o cadaver, vindo-se ali já muita gente. Que levado o cadaver para casa a testemunha estivera ali até á noite, retirando-se depois para sua casa na persuasão de que se estava na presença d'um ataque; mas que no dia immediato lhe fóra communicado que o snr. Francisco Martins havia sido assassinado, ignorando-se quem fôsse o assassino.

8.ª Dr. Alberto de Faria, medico, residente na freguezia de S. Torquato.

Disse que seriam 5 para as 6 horas da tarde do dia 26 de junho passado, estando em sua casa, fóram ali chamal-o para ir a Agra, onde havia sido encontrado, morto, o snr. Francisco Martins. Montou a cavallo e passados minutos estava no local. Como a victima soffria interiormente, persuadiu-se, na presença do sangue que ainda sahia tenuamente pela bocca e d'uma mancha existente no solo, filha talvez d'uma golfada, que estava perante uma congestão pulmonar. Conduzido o cadaver para casa e quando, por volta das 10 horas da noite, ella testemunha e outros cavalheiros que estavam presentes, se dispunham para despirem e lavarem o cadaver, notou que o braço direito estava partido. Tirado o casaco, collete e camisa, viu-se que uma bala tinha entrado por um orificio ao cimo do hombro direito. Na presença d'isto de-



ram immediatamente parte á auctoridade administrativa seguindo-se depois as diligencias constantes do processo.

Entre a testemunha e o advogado de defeza, sr. dr. Afonso Costa, levantou-se um incidente sobre sciencia medica, que durou perto de duas horas.

9.<sup>a</sup> Eduardo Manuel d'Almeida, industrial, d'esta cidade.

Disse que pouco depois do escurecer do dia 26 de junho tivera conhecimento da morte de Francisco Martins. Que sendo amigo intimo d'elle partira para Agra e quando se procedia á tiragem do vestuario do fallecido verificou-se que elle fôra victimâ d'um crime e não d'um incidente natural, seguindo-se depois as diligencias que são demasiadamente conhecidas.

10.<sup>a</sup> Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Disse que tendo conhecimento da morte de Francisco Martins, de quem era intimo amigo, partiu immediatamente, na noite de 26 de junho do corrente anno, para a quinta de Agra. Que chegando ali e quando differentes pessoas, e no numero d'estas a testemunha, se dispunham a despir o cadaver, notou que pela manga do braço direito escorria algum sangue e o braço estava partido. Tirado o casaco, collete e camisa, viu-se que no hombro direito havia um orificio por onde entrara uma bala. Dado conhecimento do facto á auctoridade administrativa esta seguiu as diligencias constantes dos autos.

Que no dia 19, logo de manhã, lhe mostrara o administrador do concelho uma carta na qual dizia o preso José da Costa, recluso na Relação do Porto, que o assassino de Francisco Martins era o Julio de Campos; mas que, se elle administrador, ou delegado, quizessem ouvir-o fazer aquella declaração verbal, fôsem elles proprios á Relação do Porto, onde lhes exporia os factos, sob a condição de não delegarem em qualquer policia da judiciaria.

Seguiam-se os depoimentos das testemunhas José da Costa, Maria de Freitas e Luiza d'Araujo, todos da freguezia de S. Torquato, as quaes não fôram inquiridas por serem dispensadas pela accusação; mas o advogado de defeza não prescindiu dos seus depoimentos e requereu que as mesmas não fôsem dispensadas, para deporem em occasião opportuna, ao que o meretissimo juiz deferiu, sendo as mesmas recolhidas a uma sala particular.

11.<sup>a</sup> Emilia de Freitas, teceadeira, da freguezia de S. Torquato.

Disse que no dia 26 de junho ultimo fôra convidada para uma arrancada de linho nos campos de José da Costa, caseiro d'uma irmã de Julio de Lemos, no lugar de Campos, freguezia de S. Torquato, para onde effectivamente fôra, e, passando proximo do eido, vira, ás 2 horas da tarde, á porta da cosinha, o Julio, tornando a vel-o depois ás 5 horas da tarde. Que o povo é que diz, por o ver preso, que é o Julio o assassino, outros dizem então que elle está innocente.

12.<sup>a</sup> Firmina de Jesus, fiadeira, da freguezia de S. Torquato. E' uma velha muito ignorante que se atralha no depoimento; mas afinal sempre

vae dizendo, com muito custo, que no dia 26 de junho do corrente anno ouvira dizer que Francisco Martins fallecera de morte natural e no dia immediato contaram-lhe então que o haviam matado. Que foi á arrancada do linho e não viu lá o Julio senão das 5 para as 6 horas da tarde, na eira.

13.<sup>a</sup> Maria de Freitas, da freguezia de S. Torquato.

Declarou que vira o Julio na eira seria uma hora da tarde, a arranjar um ripeiro. Que o Julio era mal comportado mas que nunca ouvira dizer que elle matasse alguém e que elle não vira sangue na camisa.

Esta testemunha alterou, e muito, o depoimento que fez em tempo no corpo de delicto, pois que elle era então esmagador para o Julio.

14.<sup>a</sup> Joaquim d'Araujo, sapaiteiro, marido da testemunha antecedente, da freguezia de S. Torquato.

Disse que só viu o réu na ripada ás 2 horas da tarde; soube no dia 26 que Francisco Martins falleceu de morte natural e no dia immediato que fôra assassinado.

Tambem, como a testemunha antecedente, alterou o depoimento que fez no corpo de delicto indirecto, pois disse ali que só vira o Julio na noite do crime; alem d'isso abona o seu comportamento.

15.<sup>a</sup> Francisca Cardoso, da freguezia de S. Torquato.

Disse que andou na arrancada do linho e vira o Julio á porta da cosinha, seriam 2 horas da tarde, quando ia para o campo; que mais tarde, seriam 5 horas, o tornou a ver na eira.

Tambem, como a testemunha antecedente, alterou muito o seu depoimento.

16.<sup>a</sup> Conceição de Carvalho, da freguezia de S. Torquato.

Disse que o Julio não esteve na arrancada do linho e que só o vira na eira á tardinha. Ouviu dizer que Francisco Martins appareceu morto, victimâ d'um ataque, mas no dia seguinte disse-se logo que elle tinha sido assassinado com um tiro.

Altera tambem, e muito, o seu depoimento.

17.<sup>a</sup> Angela Maria, da freguezia de S. Torquato.

Disse que viu o Julio das 4 para as 5 horas da tarde do dia 26 de junho, na eira; abonou depois o seu bom comportamento e acrescenta que o não julga capaz de ser o auctor do crime.

Esta testemunha alterou tambem o seu depoimento.

Eram 4 horas e 30 minutos da tarde, o meretissimo juiz interrompeu o julgamento até ás 7 e 30 minutos, para os jurados e testemunhas jantarem.

Ás 7 e 30 da noite reabriu o tribunal. A concorrência era muito mais numerosa e muito mais distincta do que a de dia. Estava presente o que ha de mais selecto em Guimarães; viam-se ali, dentro da teia, algumas damas; a um theatro não concorreria tanta gente! Nas escadas e no largo das Lamellas estacionavam centenas de pessoas que não poderam entrar na sala do tribunal e que a força d'infanteria não difficilmente mettia em ordem.

Restabelecido, pois, o silencio e reaberta a audiencia, foi chamada a testemunha que se seguia:

18.<sup>a</sup> Maria Thereza, a Lar-

roca, da freguezia de S. Torquato.

Disse que na noite do dia 26 de junho passado soube que Francisco Martins havia fallecido d'um ataque; mas no dia 27 disseram-lhe que elle tinha sido assassinado com um tiro. Que uma parte do publico diz que foi o Julio o assassino e que outra parte diz que elle está innocente.

19.<sup>a</sup> Henrique Nunes, servical da hospedaria do José do Pinheiro, d'esta cidade.

Disse que o Julio estivera na hospedaria do seu patrão haverá uns 7 ou 8 mezes, e perguntando-lhe a testemunha se elle tinha estado doente lhe respondera que vinha da Africa e que para lá voltaria; que era uma terra onde se ganhava muito dinheiro.

20.<sup>a</sup> João Evangelista Pereira, musico, da freguezia de Guardizella.

Disse que em principios de junho do corrente anno se encontrou com Bernardino Barrella, da villa de Santo Thyroso, no compartimento d'uma carroagem do caminho de ferro de Guimarães, nas alturas da estação de Lordello. Que quando ali se accenderam as lampadas da carroagem o Barrella conheceu, a um canto da mesma carroagem, o Julio de Lemos, a quem perguntou d'onde vinha, respondendo o Julio que da Penitenciaria e que brevemente para lá voltaria, pois trazia más ideias.

21.<sup>a</sup> José Luiz Cardoso Carreira, estudante, natural d'esta cidade.

Disse que fôra a uma festa á freguezia de S. Miguel das Aves, do concelho de Santo Thyroso, e ali se encontrou com Bernardino Barrella, isto depois do crime, e que o mesmo Barrella lhe contara que n'uma viagem que fez Julio de Campos lhe disse, dentro d'uma carroagem do caminho de ferro de Guimarães, que vinha da Penitenciaria e que brevemente para lá voltaria, porque trazia más ideias; que por este dito o Barrella soppoz que elle fôsse o assassino.

22.<sup>a</sup> Gaspar Leite d'Oliveira, da freguezia de Guardizella.

Disse que indo no comboio para Braga se encontrara n'uma carroagem com o Julio e que este dissera para o Barrella que vinha da Penitenciaria e brevemente para lá voltaria, porque trazia más ideias.

Não depoz a testemunha que se seguia, por apparecer um attestado de doença.

23.<sup>a</sup> José Alves Corrêa, official de diligencias do juiz de direito d'esta comarca.

Disse que o Julio de Lemos tinha pedido ao sr. Francisco Martins para que este se empenhasse com a testemunha para o não prender, visto que ella tinha uns mandados de captura vindos da comarca da Povoia de Lanhoso, onde o Julio estava pronunciado por fornecer ferramenta aos presos da cadeia para a arrombarem; a testemunha, a pedido da victimâ, não o prendera por duas vezes, mas da terceira vez não attendeu ao pedido e capturou o Julio na praça de D. Afonso Henriques, conduzindo-o á cadeia, despresando assim os rogos e instancias que o Julio fazia para o levar á presença do sr. Francisco Martins e dos promettimentos de não tornar a apparecer na cidade. Que na Povoia de Lanhoso, quando o Julio era conduzido sob custodia para Braga, dissera este ao policia civil que o levava,

um tal Taboada: «eu vou ainda novo para a Penitenciaria, mas quando voltar hei de vingar-me d'um fidalgo de Guimarães que me não respondeu a uma carta.»

Esta testemunha é instada pelo advogado de defeza, sr. dr. Afonso Costa, e cae em contradicção com o que depoz no auto d'investigação, no corpo de delicto indirecto e agora. Levantou-se um incidente, que durou alguns momentos, e o sr. dr. Afonso Costa termina por prescindir de mais instancias.

24.<sup>a</sup> José Ferreira, o Briles, cutelleiro, da freguezia de Fermentões.

Disse que n'uma occasião, antes do crime, apparecera na loja do seu patrão, Francisco Alves Marques, o Julio de Lemos, o qual disse vir da Penitenciaria e que havia de fazer para não voltar para lá. Em seguida encomendou uma faca comprida, com cabo de ferro e de ponta, que disse ser para serviços de cosinha.

25.<sup>a</sup> Francisco Alves Marques, o Pregueiro, cutelleiro, d'esta cidade.

Disse que n'uma occasião, antes do crime, lhe apparecera na sua officina o Julio de Campos e lhe encomendara uma faca comprida, de ponta, flexivel e com cabo de ferro, para a cosinha. Que passados 8 dias lhe appareceu de novo o Julio a perguntar se a faca estava prompta, ao que o depoente respondeu que não, mas mostrou-lhe uma faca, em bruto, perguntando-lhe se queria aquella, dizendo o Julio que não; que a queria como a tinha encomendado. A testemunha prometeu de h'a fazer e o Julio retirou-se. Que ouviu dizer ao publico que o mesmo Julio quiz d'uma vez matar o pae e a mãe.

26.<sup>a</sup> José Vieira de Souza, espingardeiro, d'esta cidade.

Disse que no dia 8 ou 10 de maio do corrente anno o Julio appareceu na sua officina com uma espingarda para lhe deitar uma coronha nova e uma vareta e passados 15 dias a foi buscar concertada. Que uns dizem ser o Julio o assassino e outros que não, que elle está innocente.

27.<sup>a</sup> Domingos d'Abreu, lavrador, da freguezia de S. Torquato.

Disse que no mez de maio, do corrente anno, o Julio de Lemos lhe pedira o favor de levar uma espingarda do espingardeiro para casa d'elle e entregal-a aos caseiros de Campos; que cedeu effectivamente ao pedido e levou a espingarda.

Esta testemunha depoz no corpo de delicto que o Julio de Lemos era mau comportado e tanto que já tinha respondido por diversas vezes, sendo condemnado; e instada, disse agora que elle era bem comportado, não lhe constando que tivesse matado ou batido em alguém.

Suspendeu-se aqui, por 15 minutos, a audiencia, que reabriu depois.

28.<sup>a</sup> Jeronymo José Moreira, operario, da freguezia de Athães.

Disse que 15 ou 20 dias antes do S. João viu passar duas vezes o Julio com uma espingarda na estrada de S. Torquato para esta cidade; que essas duas vezes cahiram ás quartas-feiras. Que tambem viu passar duas vezes, n'aquella estrada, a cavallo, o sr. Francisco Martins com direcção a S. Torquato.

Instada disse que o Julio só passou uma vez na estrada de S. Torquato com a espingarda e n'uma quarta-feira, e que não sabe de mais nada por andar no trabalho. Disse finalmente que estranhou ver o Julio de Lemos com a espingarda no defezo.

29.<sup>a</sup> Joaquim d'Oliveira Carvalho, apontador da camara municipal, morador na freguezia de Athães.

Disse que andando nas obras do caminho velho da Madre de Deus, via passar, em differentes dias, ás 8, 9, 9 e meia horas da manhã, o sr. Francisco Martins para a quinta de Agra; que elle tambem seguia, muitas vezes, pelo caminho da Granja, onde é situada a casa do depoente. Que antes 7 a 9 semanas do dia de S. João passou o Julio, com uma espingarda escangalhada, por elle testemunha, e d'outra vez lhe appareceu pedindo-lhe para lhe escrever um bilhete postal para um amigo da Povoia de Varzim, mas não pode precisar se elle trazia n'essa occasião a espingarda; que lhe parece que não.

Levantou-se um incidente com esta testemunha: no corpo de delicto disse que o Julio passara a primeira vez por elle, de espingarda, umas 2 semanas antes do S. João, e agora diz que fôram 7 ou 9 semanas. Não teve importancia, porque é natural que houvesse equivo-

30.<sup>a</sup> Antonio de Freitas, cantoneiro, da freguezia de S. Torquato.

Disse que no dia 26 de junho passado soube que o sr. Francisco Martins tinha morrido de morte natural e foi dar parte d'isso mesmo á familia do fallecido; no dia 27 soube então que elle fôra victimâ d'um crime e que lhe haviam roubado o relógio e a corrente.

Esta testemunha negou, em parte, o seu primitivo depoimento.

Quando acabou de deporem 11 horas da noite, interrompendo o meretissimo juiz a audiencia para continuar amanhã, ao meio dia.

Attendendo á grande quantidade de testemunhas que ha ainda para deporem e aos debates, é provavel que o julgamento só termine na proxima sexta-feira.

O meretissimo juiz, sr. dr. Fernandes Braga, tem sido d'uma delicadeza extraordinaria no decorrer da discussão, nomeadamente para com o publico, a quem tracta com toda a afabilidade e bom humor.

O auditorio reconhecendo em sua exc.<sup>a</sup> tão fino tracto e tanta amabilidade, tambem se tem tornado merecedor de estimar a uma pequena observação do illustre presidente do tribunal tudo se submete ao silencio.

Magistrados tão dignos, como o sr. dr. Fernandes Braga, captivam quem tem a felicidade de os ouvir! Que a muita modestia de sua exc.<sup>a</sup> nos perdoe este crime, se criminosas se podem classificar as excellentes impressões que nos causou de tantas delicadezas e deferencias.



Recenseamento eleitoral

No dia 5 de janeiro proximo futuro termina o prazo em que todos os cidadãos devem requerer, por saberem lêr e escrever ou por pagarem mais de 500 réis de contribuição ao Estado, a sua inscripção no recenseamento eleitoral. Ora, como é sabido de todos os nossos amigos que muitos d'elles fôrão cortados no actual recenseamento, inclusive bons proprietarios e ate camaristas que fôrão eleitos nas penultimas eleições, é indispensavel que todos façam, desde já, o seu requerimento conforme a norma que em seguida publicamos, escripto e assignado pelo proprio e em papel branco ou azul, de 25 ou 30 linhas.

Este requerimento é, pois, concebido nos seguintes termos:

Ex.<sup>o</sup> Sr. Secretario da Camara Municipal do Concelho de Guimarães:

F... (nome por extenso, idade, estado, profissão e morada) requer para ser inscripto no recenseamento a que vai proceder-se, por saber ler e escrever (ou por pagar a quantia de... réis de contribuição...); e assim

Pede se lhe defira

E. R. M.

F....

(Letra e assignatura feitas na presença de notario publico que assim o certifique.)

E' ainda de toda a conveniencia, embora não seja necessario, que o parcho ou regedor attestem que o requerente reside no logar indicado.

Todo este serviço, tanto o reconhecimento do notario como o attestado do regedor ou do parcho, é gratuito.

Os requerimentos, depois de assim legalizados, podem ser entregues na Redacção d'este jornal, situada ao largo da Oliveira, onde estará permanente uma pessoa de inteira confiança para os receber e dar qualquer esclarecimento que os nossos amigos desejem, ou ainda entregues a um dos membros das commissões Executiva ou Central do partido progressista.

NOVIDADES

Sessão camararia

Por estar ausente o novo secretario da camara municipal, o sr. José Maria Gomes Alves, que é quem costuma fornecer á imprensa local o extracto das sessões camara-

rias, não publicamos hoje o que de mais importante se passou na ultima sessão.

Se a gentileza d'este cavalheiro o levar a proceder como os seus antecessores, esperamos publicar o extracto da sessão passada no proximo numero.

Movimento da população

No mez de outubro findo, o movimento da população no concelho de Guimarães foi o seguinte:

Nascimentos, 158, sendo 79 varões legitimos e 6 illegitimos; femeas legitimas 64 e illegitimas 9.

Nado-mortos, 2 varões.

Casamentos, 34.

Obitos, 110, sendo 58 varões e 52 femeas, 96 dos quaes falleceram nos domicilios e 14 nos hospitaes.

As doencas que mais contribuíram para a morte fôrão a febre typhoide, gastro enterite, tuberculose pulmonar e pneumonia.

Club dos Caçadores

Em assembléa geral de 8 do corrente, por exposição da respectiva direcção, o Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães resolveu levantar um emprestimo, entre os socios, por acções de 5000 réis, as quaes seriam resgatadas por sorteio, annualmente, nos limites do activo da receita e depois de pagos os encargos ordinarios, sendo o seu producto applicado á installação do Club com a decencia requerida para uma associação de tal ordem.

Consta-nos que já fôrão tomadas algumas acções.

Theatro

Como dissemos, a academia bracarense dá hoje um espectáculo no nosso theatro, dedicado ás damas d'esta cidade, com o seguinte programma:

1.<sup>a</sup> parte. Apresentação da academia, hymno academico pela tuna e discurso d'abertura.

2.<sup>a</sup> parte. *A ordem é resonar*, comedia em um acto.

3.<sup>a</sup> parte. *Matin d'Eté*, valsa pela tuna. *Hospedaria do tio Anastacio*, comedia em um acto.

4.<sup>a</sup> parte. *Surpresa*, pela tuna, dedicada ás damas vimaranenses. *União Academica, passe-calle*, pela tuna.

5.<sup>a</sup> parte. *Serenata de Schubert*, dedicada á imprensa periodica. *As birras do papá*, comedia em um acto.

6.<sup>a</sup> parte. *Dê Braga a Guimarães, passe-calle*, dedicado á academia vimaranense.

Os academicos chegaram hoje de Braga, sendo esperados no Proposto pelos seus collegas d'aqui e uma banda de musica. Traziam uma tuna e percorreram diversas ruas da cidade levantando diferentes vivas.

Festividade do Menino

Principiam amanhã, á tardinha, na igreja de S. Domingos, prolongando-se todos os dias e á mesma hora até 24 do corrente, as novenas que precedem a grande festividade do Menino.

A orchestra, da capella do sr. João Ignacio, não desmerecerá dos seus creditos.

Cães vadios

Antes que tenhamos a lamentar alguma desgraça lembremos, a quem competir, a conveniencia do se distribuirem os bolos a essa grande matilha de cães vadios que anda pelas ruas da cidade.

Rectificação

Procurou-nos o sr. Gaspar Augusto Rodrigues de Araujo, 1.<sup>o</sup> empregado da agencia do Banco de Portugal em Braga, em serviço da correspondencia provisoria do mesmo Banco n'esta cidade, para nos pedir que rectificassemos a noticia que demos no n.<sup>o</sup> 201 d'este jornal relativa á troca das notas de 50000 réis, o que fazemos de bom grado porque nos mostrou documento no qual vimos que a troca das referidas notas não se effectua, como dissemos, nas recebedorias dos concelhos, mas sim somente nas agencias do continente e Funchal, bem como na Sede e na Caixa Filial até ao dia 28 de fevereiro proximo, e depois d'esse dia somente em Lisboa no Banco de Portugal.

Mensagens de agradecimento

Fôrão hoje profusamente distribuidas pela cidade, em prospectos, duas mensagens de agradecimento, feitas pelos artistas d'esta laboriosa e nobre terra aos exc.<sup>mos</sup> snrs. drs. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, digno administrador do concelho, e Antonio Vieira d'Andrade, illustre presidente da camara municipal, pela lhaneza com que receberam em 29 de setembro ultimo os operarios da cidade do Porto que aqui vieram visitar os seus camaradas.

A imprensa não se envergonha nem desce ao lodacal associando-se aos operarios; porisso felicita tambem os exc.<sup>mos</sup> snrs. drs. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior e Antonio Vieira d'Andrade.

Archeologia Christã

Recebemos, com este titulo, um elegante volume, illustrado, do sr. Albano Bellino, distincto archeologo. A falta de espaço com que luctamos não nos permite alongar na sua apreciação. Contamos fazel-a depois

de terminarmos com a descripção do julgamento do crime de Agra.

Custa 1:000 réis e achase á venda na tabacaria Lemos.

Fallecimentos

Falleceu, nos principios da preterita semana, o sr. José Cruz, proprietario, morador á rua de D. João I.

Igualmente deixou de existir no hospital da Santa Casa da Misericordia, com 80 annos de idade, o infeliz José da Silva, o «Laré», ex-cantor e discipulo do fallecido professor, sr. Venancio, e que ultimamente vivia da caridade publica.

Felicitação

Felicítamos o nosso amigo sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas, digno alferes d'infanteria 20, pela sua promoção a tenente para o mesmo regimento.

Questão de 20 réis

Antonio Candido, cocheiro, que hoje conduziu os estudantes de Braga a esta cidade, foi, com outro companheiro, ver as vistas que estão n'um barracão á praça de D. Afonso Henriques.

Diz o Candido que o seu companheiro havia já pago as duas entradas e á sabida, por equívoco, pagou o mesmo Candido a sua, na importancia de 20 réis. Lembrou-se d'isso e exigiu o vintem que tinha dado: palavra pucha palavra, o Candido exalta-se e, segundo elle diz, chamou pulha ao barraqueiro.

Preso e condusido á cadeia!

Perguntamos: quem tem a razão do vintem?

Dr. Joaquim de Mattos Chaves

Da sua quinta de S. Caetano retirou na passada semana para a capital este nosso distincto patricio.

Que sua exc.<sup>a</sup> tivesse feliz viagem.

Roubo

Na ultima feira semanal, que se realisou em Basto, os larpios furtaram uma pasta com cruzes de prata, no valor de 20000 réis, ao ourives sr. Gonçalves, da rua da Rainha.

ANNUNCIOS

Vinho verde de meza

DA  
Quita de Santão—Lixa  
DO  
Ex.<sup>mo</sup> Visconde de Nespeira

Garrafa 100 réis

Na confeitaria Teixeira

Campo do Toural

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Campo do Toural

(AO CANTINHO)

Domingos Pereira Guimarães, o Rainha, leva ao conhecimento do respeitavel publico e seus estimados freguezes de que acaba de montar a sua officina de marceneiro e deposito de moveis no Campo do Toural, por cima do tanque das Lages, no logar do Cantinho, onde se encarrega de fazer por preços modicos e com a indispensavel perfeição toda a obra de marcenaria, tendo ainda em deposito, no seu novo estabelecimento, camas á franceza, commodas, toucadores, guarda-vestidos, mezas, cadeiras etc. etc., que vende muito barato.

Alem d'isso tambem toma conta de qualquer encomenda de moveis para noivos.

Preços excessivamente baratos.

OFFICINA DE SERRALHERIA DE

José d'Almeida Junior

GUIMARÃES-PEVIDEM

Encarrega-se de concertos de machinas e caldeiras de vapor, construcção de portões, gradeamentos, sacadas e arados; reparação de bombas e canalisações; fabrico de fogões, etc., etc.



Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

— Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Funileiro

4, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumba da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

**ECHO OFFICIAL.** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas, dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz. Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numeroas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1909 enchem a vida da Franca. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados, de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Sales, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos sem naes de 32 paginas que constituem no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa acores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand rua Garrett, 73—Lisboa.

Restaurante Vimaranes

16—RUA DAS LAMELLAS—18

(Junto á Conservatoria)

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada casa faz saber aos seus estimados amigos e freguezes que tem todos os dias comidas de primeira ordem, fornecidas por preços muito baratos e incompativeis com qualquer outra casa no seu genero.

Vinhos verdes dos melhores e das melhores procedencias do concelho.

Esta casa tambem se encarrega de qualquer encomenda para fóra, tanto de lunches como de jantares.

Recebem-se hospedes permanentes.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. Alem de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cozezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixoes humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior á todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 20 réis cada fasciculo. A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duelos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orléans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevistos que é ddo á phantasia humana a delictar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.